

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALESSANDRO ANDRADE HAIDUKE

**O USO DA FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA PARA A CONSTRUÇÃO DA
CIDADANIA**

CURITIBA

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALESSANDRO ANDRADE HAIDUKE

**O USO DA FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA PARA A CONSTRUÇÃO DA
CIDADANIA**

Artigo de especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista junto ao Programa de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, curso de Especialização, Universidade Federal do Paraná.

Orientação: Edna da Silva

CURITIBA

2015

O uso da fotografia em sala de aula para a construção da cidadania.

HAI DUKE, ALESSANDRO ANDRADE

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação – UFPR

Polo da UAB de apoio presencial em Paranaguá, PR.

RESUMO: O presente trabalho investiga a possibilidade do uso da fotografia em sala de aula para a construção da cidadania. O estudo foi aplicado em 19 alunos do 9º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Pinheiro do Paraná, cidade de Curitiba, estado do Paraná. Os dados levantados evidenciam que o tema da cidadania pode ser trabalhado em sala de forma efetiva, utilizando o conteúdo teórico em conjunto com atividades diversificadas – aulas de campo, vídeos. Percebemos também que a questão da cidadania deve ser pensada de maneira multidisciplinar pelas disciplinas que compõem a grade curricular e o tema deve ser recorrente ao longo dos anos do ensino fundamental.

Palavras-chave: Fotografia. Cidadania. Geografia.

1 INTRODUÇÃO

As pessoas vivem em uma sociedade cada vez mais individualizada, onde os indivíduos constroem sua identidade pelo ato do consumo. Nesse sentido, um valor essencial à vida em comunidade tende a ser considerado como secundário, a cidadania. A cidadania engloba direitos e deveres, como também um sentimento de pertencimento a uma nação (GIDDENS, 2005).

Após o desenvolvimento da escola designada como Geografia Crítica, o desenvolvimento de um pensamento crítico tornou-se de extrema importância – baseando-se na luta de classes. Apesar de surgirem outras vertentes de pensamento geográfico o legado do pensamento crítico continua atual e a construção da cidadania encaixa-se claramente nesse projeto.

Entre tantas formas de mídia, a fotografia surge na atualidade como um meio altamente democrático e que pode ser utilizado como instrumento de construção da cidadania.

Desde o advento do cinema a imagem predomina sobre o som – rádio – e o texto – internet. Mas na maioria das vezes essa imagem surge somente como ilustração e não como um elemento questionador/construtor da realidade.

Na atualidade os estão imersos nesse mundo de valores individualizantes, consumistas e efêmeros. (BAUMAN, 2009)

Como estão ainda em processo de formação de sua personalidade devem ter acesso a valores que incentivem o respeito, a solidariedade, o bem comum.

O trabalho desenvolvido com os alunos teve como objetivo principal desenvolver a cidadania (teoria e prática), através do uso das mídias impressa, fotográfica e audiovisual.

A pesquisa foi realizada com uma turma do 9º ano – 19 alunos - do ensino fundamental do Colégio Estadual Pinheiro do Paraná.

O trabalho foi executado seguindo as seguintes etapas: questionário de avaliação do conhecimento sobre o conceito de cidadania; aulas expositivas e vídeo sobre o tema; aula de campo para a captação de imagens; confecção de um relatório de pesquisa; discussão em sala sobre os resultados da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As Diretrizes Curriculares Estaduais de Geografia apontam que o objeto da disciplina é o espaço, nessa ótica o professor nos anos finais do Ensino Fundamental:

... trabalhará os conhecimentos necessários para o entendimento das inter-relações entre as dimensões econômica cultural e demográfica, política e socioambiental presentes no espaço geográfico. Sob essa perspectiva o professor aprofundará os conceitos que fundamentam o entendimento e a crítica à organização espacial. (PARANÁ, 2008, p.78).

Em relação aos conhecimentos geográficos as Diretrizes apontam que os recursos áudio visuais podem ser utilizados como ferramentas eficientes, desde que ultrapassem o mero caráter ilustrativo transformando-se em ferramentas de reflexão, de questionamento (PARANÁ, 2008).

Na era atual a imagem tornou-se dominante em relação ao texto e a palavra. A televisão foi determinante para que o *Homo sapiens* – aquele que conhece, compreende – fosse substituído pelo *Homo videns* - aquele que simplesmente vê e não procura compreender (SARTORI, 2001).

O advento da internet confirmou a supremacia da imagem, da superficialidade e do consumismo, esvaziando de certa forma valores fundamentais humanistas como a solidariedade, a cidadania:

Hoje, para muitas pessoas, as ações da cidadania se limitam à aquisição e à venda de bens (inclusive para os candidatos à própria vida pública), em vez de aumentar o alcance de sua liberdade e dos seus direitos a fim de ampliar os atos de uma verdadeira democracia.
(BAUMAN apud PORCHEDU, 2009, p.3)

A partir desse quadro pode-se pensar que o desenvolvimento da cidadania passa tanto pelo fortalecimento dos valores cidadãos quanto pelo combate ao consumismo desenfreado. Neste sentido Araujo e Lodi (2007, p. 69), destacam que:

Aprender a ser cidadão e a ser cidadã é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não-violência, aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida coletiva da comunidade e do país. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos

estudantes e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola. (ARAÚJO; LODI, 2007, p.69)

O oposto da superficialidade da informação é a formação. A informação é rápida e em um curtíssimo espaço de tempo torna-se obsoleta. Já a formação envolve um tempo mais longo que é o da reflexão (CARLOS, 1999). Em relação ao processo de compreensão de uma imagem Camargo (2003, p.3) aponta que:

É consenso geral na sociedade do conhecimento, que o ato de ler, entender, interpretar, traduzir, decifrar, decodificar, compreender é tema de fundamental relevância e, devido sua complexidade, do interesse de todos/todas, pois perpassa todas as disciplinas e áreas. Porque, ler é uma coisa, ler e entender é outra. Ao refletirmos sobre as imagens que vemos, devemos sempre considerar o caráter ideológico subjacente e qual a idéia essencial que quer ser transmitida. (CAMARGO, 2003, p.3).

A formação da cidadania dentro do conteúdo geográfico é recorrente. Para que essa discussão continue sendo legítima torna-se necessário explorar formas de diversificação de aprendizagem que se aproximem do contexto de diversidade atual.

Entre as formas de desenvolvimento dos valores da cidadania a fotografia aparece como uma ferramenta importante de conscientização. Camargo (2003, p.4) destaca que:

Em um contexto social dominado pelas imagens, contexto esse denominado “era imagética”, ou então, “civilização da imagem”, fazem-se necessárias algumas reflexões sobre a leitura de imagens no ambiente educacional, porque os conceitos de leitura e de alfabetização mudaram. Atualmente, a compreensão desses conceitos não abrangem só a leitura de palavras, mas também a leitura de mundo. Mundo esse caracterizado por um consumismo desenfreado, que tem como objetivo modelar e uniformizar padrões de comportamento e consumo. (CAMARGO, 2003, p.4).

Independente da forma de análise de uma imagem o questionamento e a análise reflexiva devem existir por meio do sujeito do conhecimento em relação ao objeto de estudo (KOSSOY, 2001).

A imagem é na atualidade uma mídia altamente democrática, artigos eletrônicos acessíveis a um grande número de pessoas podem captar imagens com boa qualidade – celulares, tablets - além da tradicional câmera fotográfica.

No sentido de formação do cidadão podemos perceber o valor prático da fotografia a partir do documentário de Zana Briski “*Nascidos em bordéis*” – vencedor do Oscar de Melhor Documentário em 2005. O projeto de Zana era ensinar crianças da periferia de Calcutá – Índia – as técnicas básicas da fotografia. As crianças também recebiam câmeras para fotografar o seu entorno, como destacam Andrade e Sacareli (2001, p.7):

Assim, percebe-se que o projeto “Kids With Cameras” instituído por Zana Briski após concretização do documentário “Nascidos em Bordéis” possui muitas perspectivas e características educacionais, uma vez que sua meta principal foi de construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação, fazendo com que estas crianças se tornassem protagonistas de suas próprias vidas. (ANDRADE; SCARELLI, 2001, p.7).

Existem três elementos essenciais para o ato da fotografia: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. O assunto refere-se ao tema escolhido e é uma parte do mundo exterior. O fotógrafo é o sujeito que faz o registro. A tecnologia refere-se aos materiais, equipamentos e técnicas empregados para a captação da ação da luz (KOSSOY, 2001).

A imagem produzida traz em si uma ambiguidade relacionada à forma de interpretação: de um lado é percebida como um fragmento fidedigno da realidade, algo que reflete autenticamente o fato; de outro lado é percebida como uma realidade particular, algo que não existe externo a imagem. (KOSSOY, 2001).

Partindo da ideia de ambiguidade que a imagem carrega em si podemos tentar compreendê-la de duas maneiras. Em um primeiro momento podemos fazer uma análise iconográfica, isto é, detalhar e inventariar sistematicamente os conteúdos da foto (KOSSOY, 2001).

Para que a análise não limite-se ao nível informacional e direcione-se ao nível compreensivo/crítico podemos fazer uma leitura dedicada ao aspecto das relações – leitura sintópica (ADLER; VAN DOREN, 2000) –, relacionado o conteúdo/mensagem da imagem com os conteúdos relacionados ao conceito de cidadania.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como objetivo principal a avaliação qualitativa da evolução do conceito de cidadania em alunos do 9º ano do ensino fundamental, no ano letivo de 2014. Com esta finalidade aplicou-se um instrumento (questionário) e a observação do professor-pesquisador que possibilitaram avaliar o nível de compreensão dos alunos do conceito de cidadania. Nesse sentido não basta que o jovem simplesmente saiba o que significa a cidadania, mas deve também conhecer o que a cidadania e sua prática podem refletir em sua vida diária (GUNTHER, 2003).

Inicialmente foram realizadas aulas expositivas sobre os princípios básicos da fotografia: composição, câmeras, lentes, luz, com o intuito de apresentar conhecimentos básicos para melhorar a qualidade das imagens captadas pelos alunos.

O segundo passo constituiu-se na aplicação de um questionário para avaliar o nível de compreensão dos alunos em relação ao tema cidadania. O questionário aplicado aos alunos continha as seguintes perguntas: Você já teve contato com o tema da cidadania na escola? Você sabe quais são as características que um cidadão deve possuir? Você é um cidadão? Justifique a sua resposta. Existe alguma relação entre a cidadania e a democracia?

Após a aplicação do questionário discutiu-se em sala sobre o conceito de cidadania. Em seguida, foi exibido um curta-metragem didático denominado *A história dos direitos humanos* disponível no site youtube.

O próximo passo constituiu-se na aula de campo. A aula de campo é um recurso de suma importância na investigação geográfica, ressaltado pelas Diretrizes Curriculares Estaduais:

A aula de campo é um importante encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Parte-se de uma realidade local bem delimitada para investigar a sua constituição histórica e realizar comparações com os outros lugares, próximos ou distantes. (PARANÁ, 2008, p.80-81).

Através de um roteiro pré-definido pelo pesquisador os alunos realizaram um trajeto de caminhada no bairro de Santa Felicidade – com a duração de 3 aulas – e munidos de câmeras digitais e celulares captaram imagens relacionadas ao conceito de cidadania.

Após a captação das imagens orientou-se os alunos a selecionarem as três imagens que possuíam mais proximidade com o conceito de cidadania. Em uma segunda seleção conduziu-se os alunos a escolherem somente uma imagem – de acordo com a relação ao tema.

Depois de definidas as imagens, os alunos produziram um relatório final, associando a imagem com o conceito de cidadania.

Um dos objetivos iniciais do trabalho consistia na postagem das fotografias no blog da escola, para que os alunos pudessem interagir com o seu trabalho e de seus colegas. As imagens não foram postadas no blog devido à falta de autorização por parte de alguns alunos.

Para a avaliação da validade do projeto para o aprendizado da cidadania utilizou-se os seguintes parâmetros: envolvimento dos alunos no projeto; análise do relatório final, identificando a evolução da compreensão do conceito de cidadania; reflexão em forma de roda de conversa, onde os alunos puderam expressar e compartilhar as suas impressões do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram expostos aos alunos os princípios básicos da fotografia, conforme Johnson (2006).

Posteriormente aplicou-se um questionário diagnóstico sobre os conhecimentos prévios dos 19 alunos em relação ao tema da cidadania.

TABELA 1 - RESULTADO DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO COM OS 19 ALUNOS DO 9º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL PINHEIRO DO PARANÁ

Perguntas	Respostas	
Você já teve contato com o tema da cidadania na escola?	10 alunos afirmaram que sim	9 alunos afirmaram que não
Você sabe quais são as características que um cidadão deve possuir?	12 alunos afirmaram que sim	7 alunos afirmaram que não
Você é um cidadão? Justifique a sua resposta.	12 alunos afirmaram que sim – 4 alunos não souberam justificar sua resposta	7 alunos afirmaram que não
Existe alguma relação entre a cidadania e a democracia?*	8 alunos afirmaram que sim	5 alunos afirmaram que não

*6 alunos não responderam a pergunta

FONTE: O autor (2014)

Percebe-se que o tema da cidadania – apesar de sua importância – é pouco trabalhado na escola. Do total nove alunos relataram que não haviam tido contato com o tema na escola de maneira explícita.

Quando os alunos foram questionados sobre as características que um cidadão deveria possuir, sete alunos responderam “não sei”. Os doze alunos que responderam a questão relacionaram o papel do cidadão a obedecer às leis, respeitar as outras pessoas, possuir liberdade, votar nas eleições.

Em outra pergunta quando questionados se consideravam-se cidadãos, doze alunos responderam sim - desses doze quatro alunos não sabiam explicar o porquê podiam ser assim considerados – e 7 alunos não consideravam-se. Essa resposta leva a crer que os alunos não conseguiram responder a segunda parte da questão por falta de conhecimento teórico acerca do tema da cidadania.

Quando os alunos foram questionados sobre a existência de uma relação entre cidadania e democracia, oito alunos responderam que havia relação; seis alunos deixaram a questão sem responder e cinco alunos afirmaram não haver relação.

Nas discussões realizadas – ao longo do bimestre - em sala com os alunos constatou-se que a cidadania é uma palavra bem conhecida, mas pouco compreendida. Apesar de continuar sendo um conceito complexo, as falas dos

alunos posteriores aos trabalhos demonstraram uma melhora na compreensão do assunto, pois muitos conseguiram relacionar o entendimento do conceito com os problemas verificados em seu cotidiano, revelados pelas fotografias e relatórios.

Após as discussões realizadas com os alunos, exibiu-se um curta-metragem “A história dos direitos humanos” que teve como objetivo explicitar a evolução do papel da cidadania na história mundial. Outro objetivo do curta foi demonstrar que na atualidade ainda existem enormes desigualdades espaciais em relação ao respeito e prática da cidadania.

Após estas aulas teóricas sobre o conceito de cidadania, iniciou-se as aulas de campo que possibilitaram aos alunos uma vivência diversa da realidade cotidiana na escola.

O trabalho final constituiu-se das fotos e textos que revelassem dificuldades do exercício da cidadania no ambiente local – o bairro em que vivem – e revelou uma grande preocupação com o espaço público.

Os problemas identificados pelos alunos foram:

- As pichações existentes tanto nos lugares públicos – quadras poliesportivas, aparelhos de ginástica e biblioteca municipal - como em imóveis particulares – problema identificado por dez alunos;

- O lixo abandonado nos terrenos baldios, tanto o lixo doméstico quanto restos de construção – problema identificado por cinco alunos;

- O vandalismo observado nos locais públicos: aparelhos de ginástica, aparelhos de recreação infantil – problema identificado por dois alunos;

- A falta de manutenção dos locais públicos, em que as calçadas estão invadidas pelo mato obrigando os pedestres a circular pelas ruas – problema identificado por um aluno.

- A falta de segurança pública, que obriga as pessoas do bairro a se unirem para monitorar as residências – problema identificado por um aluno.

Entre os problemas apontados percebe-se a identificação recorrente de dois problemas principais no bairro: a pichação e o lixo. Esses dois problemas refletem uma preocupação estética dos alunos em relação ao bairro.

Os alunos identificaram que o lixo, além da poluição visual, é um problema de poluição do ambiente e que também pode causar malefícios a saúde pública, disseminando doenças.

O trabalho com o entorno da escola e sua reflexão reforça o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, que segundo Giddens (2005) é tão relevante ao contexto da cidadania. O pertencimento está diretamente ligado ao afeto em relação ao ambiente denominado pelo geógrafo Tuan (1980, p.107) como topofilia:

A palavra "topofilia" é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida, pode variar do efêmero, prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água, terra. Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, o locus de reminiscências e o meio de se ganhar a vida. (TUAN, 1980, p.107)

Podemos concluir que quanto mais profunda é a relação de afeto do aluno com o meio ambiente maiores são as possibilidades de exercício da cidadania.

Entende-se que a identificação destes problemas realizou-se de forma eficaz pelos alunos, e a consequência lógica desse processo seria a intervenção para a transformação dessa realidade. Percebeu-se que para uma segunda fase do projeto é necessário um projeto mais longo, no mínimo 1 ano, para que ações de intervenção possam ser praticadas na comunidade escolar.

Em relação ao blog não pudemos verificar a sua eficácia, pois alguns alunos não trouxeram assinada a autorização de suas imagens, inviabilizando a postagem e interação nesse ambiente.

Corroborando com Camargo (2003), através dos trabalhos prévios, o relatório revelou a capacidade do aluno em ir além da leitura de uma imagem, chegando a uma compreensão. Essa compreensão está representada pela captação de imagens relacionadas à cidadania, a explicação dessa relação e as possíveis soluções para os problemas.

Como Baumam (2009) afirma a sociedade atual é marcada pela característica do egoísmo, podemos considerar um grande avanço quando o aluno sai do seu universo individual e reflete sobre o mundo ao seu redor, os problemas que afetam a sua vida e das demais pessoas que habitam o seu ambiente local, como o verificado pelo trabalho.

A ideia da essência de um cidadão está intrinsicamente relacionada a ação, conforme Araújo e Lodi (2007), essa seria a sequência de um projeto que se dispõem a trabalhar com a cidadania.

Os resultados revelam que o tema da cidadania é demasiado complexo e importante para ser finalizado em somente um bimestre. Pelo contrário o tema exige um trabalho contínuo e multidisciplinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da cidadania tem uma importância vital para a educação dos jovens. Foi possível perceber que esse tema pode e deve ser trabalhado em sala de aula, algo pouco feito na escola.

Como foi constatado os adolescentes trazem de sua vivência uma ideia vaga do que significa ser cidadão, algo que pode e deve ser “lapidado” pelos professores com trabalhos de campo, apresentação de curtas-metragens, discussões etc.

Com o trabalho percebemos que a fotografia é uma mídia eficaz para o trabalho na escola do tema da cidadania e possivelmente de outros.

A cidadania é um conceito que exige um conhecimento teórico, mas que só alcança a sua totalidade quando torna-se uma prática cotidiana. Esse é um grande desafio para o ambiente escolar, pois o grau de desenvolvimento das sociedades é medido em certa parte pelo grau de cidadania da sua população.

Para que o tema da cidadania assuma o seu legítimo lugar no ambiente escolar é necessário pensar além do horizonte unidisciplinar.

O assunto deve ser pensado de maneira multidisciplinar pelas diversas disciplinas que compõem a grade curricular. Além disso, o trabalho deve ser executado de maneira contínua ao longo dos anos, pois a cidadania é a porta de

acesso do adolescente ao mundo cotidiano, não como sujeito passivo, mas como sujeito ativo de transformação.

As saídas de campo são efetivas no processo de ensino-aprendizagem, pois aproximam o aluno ao tema de uma maneira não convencional, além de melhorar os laços afetivos entre professores e alunos.

REFERÊNCIAS

ADLER, M. J.; VAN DOREN, C. **Como ler um livro: o guia clássico para uma leitura exigente**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

ANDRADE, J.G.; SCARELLI, G. **“Nascidos em bordéis”**: o documentário a luz da **educomunicação**. Disponível em:
http://ww3.unit.br/simposiodeeducacao/files/2011/08/texto_giovana-e-jessica.pdf.
 Acessado em 19/09/2014

ARAÚJO, U.F.; LODI, L.H. Ética, cidadania e educação. **Ética e cidadania** Ministério da Educação, Brasília, 2007.

BAUMAN, Z. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. **Vidas para consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CAMARGO, M. A. **Alfabetização imagética**. Disponível em
<http://www.cereja.org.br/pdf/mariaaparecida.pdf>. Acessado em 01/10/2014.

CARLOS, Ana F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, L. S. A geografia e a realidade escolar contemporâneas. **Anais do I Seminário Nacional**. Belo Horizonte, 2010.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GUNTHER, H. Como elaborar um questionário. **Planejamento de pesquisa nas ciências sociais**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

JOHNSON, N. **National Geographic - Guia kids de fotografia**. São Paulo: Editora Abril, 2006.

KOSSOY, B. **História e fotografia**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Geografia**. Paraná, 2008.

SARTORI, G. **Homo videns: televisão e pós-pensamento**. Bauru: Edusc, 2001.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.